



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 86 | N.º 1022 | 13 de Novembro de 2007

Nonagésimo Aniversário das Aparições de Nossa Senhora

DEUS É AMOR MISERICORDIOSO

Adoradores da Santíssima Trindade

Não foi um acaso que nos levou a consagrarmos a nova igreja do Santuário de Fátima à Santíssima Trindade. Também não foi por revelação especial do Céu. O que aconteceu foi uma coincidência de factores históricos. E antes de mais, o facto de a mensagem do Anjo da Paz na Loca do Cabeço se ter vindo a impor cada vez mais à consciência dos responsáveis do Santuário como manifestação muito importante de Deus, a ter muito em conta na pastoral da peregrinação.

Desde que tiveram conhecimento das aparições do Anjo, os peregrinos não deixaram nunca de caminhar até à Loca. Seguiram nisso o exemplo dos três videntes, a quem o Anjo se manifestou. Na sua primeira Memória, toda ele acerca da Jacinta, e escrita ainda antes que se suspeitasse dessas aparições, escrevia a Irmã Lúcia que sua primita, «para se ocultar das pessoas que a buscavam, ia esconder-se com seu irmãozinho, na caverna dum rochedo que fica na encosta dum monte que está em frente do nosso lugar e que tem no cimo um moínho de vento... Quantas orações e sacrifícios ela aí ofereceu ao nosso bom Deus!»

Não estamos diante de uma expressão banal. Mas ninguém terá suspeitado das razões de Jacinta para uma tal predilecção pelo seu esconderijo preferido. Um ano mais tarde, na segunda Memória, Lúcia revela e põe em alto relevo as três últimas aparições do Anjo, comentando assim os seus efeitos: «A atmosfera do sobrenatural que nos envolveu era tão intensa que quase não nos dávamos conta da própria existência, por um grande espaço de tempo, permanecendo na posição em que nos tinha deixado, (o Anjo) repetindo sempre a mesma oração. A presença de Deus sentia-se tão intensa e íntima, que nem mesmo entre nós nos atrevíamos a falar.»

Num tempo em que a nossa atenção é continuamente solicitada para coisas banais e até nocivas que nos assestavam, nos afogam e nos escravizam, sobretudo nos meios visuais e auditivos de comunicação, não podemos deixar de ver um desígnio divino muito forte nesta experiência das três crianças da Serra de Aire, pobres e incultas, que sentem o seu espírito e o próprio corpo envolvido por uma deliciosa presença do sobrenatural. Não pode ter sido por acaso que esta experiência aconteceu, que as crianças a mantiveram em silêncio durante vinte anos, e que Lúcia, única sobrevivente, se tenha decidido finalmente a contá-la, em termos muito estranhos para a nossa linguagem comum, mas muito próprios dos grandes místicos que, como S. Paulo, tiveram contactos misteriosos com Deus: «E sei que esse homem – ignoro se no corpo ou fora do corpo, Deus o sabe – foi arrebatado até ao paraíso, e ouviu palavras inefáveis que não é permitido a um homem repetir.» (2 Co 12, 3). Foi por este tipo de experiência que Deus apanhou Paulo completamente e lhe deu o dom de nos dizer coisas que são um apelo incontornável, sobretudo em tempos como o nosso, já bem castigados por se esquecerem de Deus.

E se nas aparições do Anjo aconteceram coisas tão parecidas com a experiência de Paulo, é lícito concluir que Deus quer fazer delas uma fonte de experiência espiritual para os peregrinos de Fátima.

Começa assim a oração que o Anjo da Loca ensinou às crianças na terceira aparição: «Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente!»

Esta oração toca os pontos mais fundamentais da nossa fé: Deus uno e trino, Jesus Cristo Salvador, e Maria, sua Mãe. O núcleo desta oração coincide com as preocupações pastorais e teológicas do Papa que Deus mais quis associar a Fátima, o grande e saudoso João Paulo II. Por causa desta oração e desta preocupação do Papa polaco, é que a nova igreja do Santuário de Fátima foi dedicada à Santíssima Trindade. Temos de tirar daí as devidas consequências. Aquela igreja tem de ser um lugar de adoração. Os peregrinos de Fátima têm de ser mais frequentemente convidados a converterem-se em adoradores da Santíssima Trindade. Diante do Santíssimo Sacramento.

P. Luciano Guerra.

Continuem a ser arautos da mensagem de esperança e de salvação que jorra da luz de Maria

Na tarde de 14 de Outubro, o Cardeal Tarcisio Bertone, Secretário de Estado do Vaticano e Legado Pontifício para as celebrações do encerramento dos 90 anos das aparições de Fátima, escreveu a seguinte mensagem no Livro de Honra do Santuário de Fátima: «Senti-me muito honrado por voltar a Fátima, a primeira vez como Secretário de Estado, como Legado Papal para o 90º aniversário das Aparições de Maria Nossa Senhora de Fátima. Em nome do Santo Padre Bento XVI, auguro a todos os devotos, a todos os colaboradores do Santuário, ao caríssimo Bispo Mons. António Marto a continuarem com o entusiasmo de sempre, a ser arautos da mensagem de esperança e de salvação que jorra da luz de Maria».



Santo Padre falou aos peregrinos de Fátima

«Nunca esqueçais o Papa!»

Por ocasião das celebrações de encerramento dos 90 anos das aparições de Nossa Senhora, em Fátima viveram-se dias de grande alegria.

A concluir estas jornadas de intensa força espiritual, sob a presidência do Legado do Papa, Cardeal Tarcisio Bertone, a partir da Praça de S. Pedro, às 11h00 do dia 14 de Outubro (12h00 em Roma), o Santo Padre Bento XVI saudou os peregrinos em Fátima, através da televisão.

A fechar uma grande peregrinação, vivida em profunda união com o Santo Padre, que se dignou enviar a Fátima o seu Secretário de Estado, Bento XVI emocionou todos os presentes em Fátima quando lhes dirigiu as seguintes palavras, após a oração do Angelus: «**Esta minha Bênção para quantos rezam comigo a oração do Angelus – fisicamente presentes ou unidos pelos meios de comunicação social – de bom grado a estendo aos peregrinos congregados no Santuário de Fátima, em Portugal. Lá, desde há noventa anos, continuam a ecoar os apelos da Virgem Mãe que chama os seus filhos a viverem a própria consagração baptismal em todos os momentos da existência. Tudo se torna possível e mais fácil, vivendo aquela entrega a Maria feita pelo próprio Jesus na cruz, quando disse: «Mulher, eis o teu filho!». Ela é o refúgio e o caminho que conduz a**

Deus. Sinal palpável desta entrega é a reza diária do terço. Enquanto saúdo o Senhor Cardeal Legado Tarcisio Bertone, o Senhor Bispo de Leiria-Fátima e todo o Episcopado Português, bem como os demais Bispos presentes e cada um dos peregrinos de Fátima, a todos exorto a renovarem pessoalmente a própria consagração ao Imaculado Coração de Maria e a viverem este acto de culto com uma vida cada vez mais conforme à Vontade divina e em espírito de serviço filial e devota imitação da sua celeste Rainha. Nunca esqueçais o Papa!»

Os fiéis, que acompanhavam Sua Santidade pelos ecrãs televisivos colocados no interior e no exterior da igreja da Santíssima Trindade, agradeceram a Bento XVI a saudação com uma enorme salva de palmas, um gesto que reafirmou o sentido da mensagem que, no dia anterior, tinha sido enviada ao Papa.

Santo Padre conte com a nossa oração e o nosso filial afecto

A 13 de Outubro, perante uma multidão de peregrinos reunida no Recinto do Santuário, D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima, lia a mensagem que seria enviada ao Papa Bento XVI: «Reunidos com Maria, neste cenáculo que é o Santuário de Fátima, onde pulsa o coração materno de Portugal,

encerrámos, solenemente, as celebrações dos 90 anos das Aparições de Nossa Senhora, sob a presidência do Vosso Legado especial, Sua Eminência, o Senhor Cardeal Tarcisio Bertone.

Com Maria glorificámos a imensa bondade de Deus, cantámos o Magnificat de louvor à Santíssima Trindade com a dedicação da nova igreja e agradecemos-Lhe os dons da Sua Misericórdia ao longo destes noventa anos. Em comunhão de intenções com Vossa Santidade, confiámos ao Imaculado Coração de Maria os sofrimentos e as esperanças da humanidade na hora actual. Obrigado, Santo Padre, por se ter associado a nós com um gesto de peculiar afecto, ao enviar-nos como Legado Pontifício o seu mais próximo colaborador e arauto da Mensagem de Nossa Senhora. Obrigado pela sua especial Bênção Apostólica!

Da nossa parte, posso assegurar-Lhe a profunda comunhão e o sincero afecto de todo o nosso povo pela sua Pessoa e o seu Magistério. Conte sempre com a nossa oração e o nosso filial afecto. E permita-nos exprimir a nossa esperança de que Vossa Santidade nos possa visitar em tempo oportuno!

Com os melhores sentimentos de afecto e profunda comunhão, Santuário de Fátima, 13 de Outubro de 2007

† António Marto, Bispo de Leiria-Fátima

Tributo de gratidão à Santíssima Trindade

A dedicação da igreja da Santíssima Trindade, na tarde de 12 de Outubro, foi um dos grandes momentos das celebrações do encerramento dos 90 anos das aparições em Fátima.

Na Eucaristia da consagração da nova igreja do Santuário, o Legado do Papa transmitiu a saudação cordial e a bênção do Santo Padre. No momento da homilia, o Cardeal Tarcisio Bertone recordou as aparições à Irmã Lúcia na localidade espanhola de Tuy e centrou a sua reflexão sobre a existência trinitária de Deus.

O Secretário de Estado do Vaticano concluiu a homilia com algumas palavras do Acto de Consagração da humanidade feito por João Paulo II no dia 25 de Março de 1984.

De seguida, dois momentos da homilia do Senhor Cardeal Legado do Papa:

“Com o presente rito da dedicação, esta igreja torna-se o trono da divina graça onde poderá alcançar misericórdia quem dele se aproximar confiadamente à procura de um auxílio oportuno (cf. Heb 4, 16). De facto, as palavras «graça» e «misericórdia» campeiam numa visão concedida à Irmã Lúcia no dia 13 de Junho de 1929, cuja realidade (prescindindo naturalmente das coordenadas de tempo e espaço insignificantes, por quanto sabemos,

em Deus) poderá doravante ser celebrada e adorada aqui. Dir-se-ia que a Santíssima Trindade aguardava em Fátima por este tributo de gratidão e louvor pela sua incessante intervenção salvífica na história. Eis a descrição da vidente numa carta que dirigiu ao Sumo Pontífice Pio XII, em 22 de Outubro de 1940: Na capela do convento de Tuy, «*estando uma noite só, ajoelhei-me entre a balaustrada no meio da capela a rezar, prostrada, as Orações do Anjo. (...) A única luz era a da lâmpada. De repente iluminou-se toda a capela com uma luz sobrenatural e sobre o altar apareceu uma cruz de luz que chegava até ao tecto. Em uma luz mais clara, via-se na parte superior da cruz uma face de homem com corpo até à cinta, sobre o peito uma pomba de luz e pregado na cruz o corpo de outro homem. Um pouco abaixo da cinta, suspenso no ar, via-se um cálice e uma Hóstia grande, sobre a qual caíam algumas gotas de sangue que corriam pelas faces do crucificado e duma ferida do peito. Sob o braço direito da cruz estava Nossa Senhora (...), com o seu Imaculado Coração na mão. Sob o braço esquerdo, umas letras grandes, como se fossem de água cristalina que corresse para cima do Altar, formavam estas palavras: “Graça e Misericórdia”». Até aqui a visão da Irmã Lúcia, que comenta: «*Compreendi que me era mos-**

trado o Mistério da Santíssima Trindade, e recebi luzes sobre este Mistério que não me é permitido revelar»”

“Tal poderia ser a interpretação da visão recebida pela Irmã Lúcia, na qual a Santíssima Trindade dá significado e luz a vários elementos que foram sobressaindo nas sucessivas aparições: os preanunciados desígnios de graça e miseri-

e Deus muito ofendido; o Coração Imaculado da Virgem Mãe, tão triste mas oferecendo-Se como refúgio e caminho seguro até Deus; a luz da graça divina, tanta luz que irradia das suas mãos maternas e penetra no mais íntimo da alma dos pastores fazendo-os verem-se em Deus que era aquela Luz; eles, aliás, viram-se dentro da luz que espargia aquela Senhora vestida toda de branco, mais

side *in persona Christi*, o am-bão onde se lê a Palavra de Deus, o confessionário, o sacrário onde se conserva a presença eucarística, etc. Contudo, a parte principal é o altar como monumento estável, mesa do sacrifício e da ceia pascal do Senhor. Uma vez que sobre o altar se celebra a Eucaristia, memorial que torna presente o sacrifício de Cristo, e do altar se toma o corpo e o sangue de Cristo para os distribuir aos fiéis, aquele é considerado sinal do próprio Cristo, Cristo que é simultaneamente nosso templo, vítima e altar da Nova Aliança. Ora, na visão da Santíssima Trindade, a Irmã Lúcia indica o altar como o ponto onde a eternidade pousa na terra: «*Sobre o altar, apareceu uma cruz de luz... Sob o braço esquerdo, umas letras grandes, como se fossem de água cristalina que corresse para cima do Altar, formavam estas palavras: “Graça e Misericórdia”*». Sabeis agora, amados irmãos e irmãs, que a penúltima hora da história é a Cruz, onde a humanidade encontra o único Passador que tem para a sua hora última, ou seja, a do trespasse para o seio da Trindade. O Passador é Jesus Cristo e... «*nenhum outro, pois não existe debaixo do Céu outro nome, dado aos homens, pelo qual tenhamos de ser salvos*» (Act 4, 12).”



12.10.2007

córdia; o cálice e a hóstia que sangra, trazidos pelo Anjo aos pastorinhos; a cruz, termo da peregrinação dos mártires; à sua sombra os Corações de Jesus e de Maria solidários e unidos, oferecendo seus méritos pela conversão dos pobres pecadores; o corpo e o sangue de Cristo horrivelmente ultrajados

brilhante que o sol. A mesma graça imploro da Virgem Mãe para os peregrinos de Fátima que entrem pelas portas deste templo que hoje benzemos e dedicamos à Santíssima Trindade.

Neste edifício de culto, há partes especialmente santas: o lugar onde o celebrante pre-

Cristãos: conservai a fé no amor de Deus

Por se preparar para dentro em breve a publicação das principais homilias proferidas em Fátima durante os anos de 2006/2007, optou-se por não se publicarem homilias na íntegra na “Voz da Fátima”. No dia 13 de Outubro, o Cardeal Legado recordou os apelos de Deus através da mensagem de Fátima e lançou ele próprio um desafio aos cristãos: o de conservarem no pensamento e no coração uma inquebrantável fé no amor misericordioso de Deus.

Afirmou o Senhor Cardeal Bertone:

“Com efeito, aqui Nossa Senhora não pediu para ser admirada, invocada, venerada... Quis gente «entregue»; pediu que os corações dos indivíduos, das nações e da humanidade inteira Lhe fossem «consagrados». Aqui desfraldou a sua bandeira que é um símbolo e um programa: o seu Coração Imaculado. Aqui se manifestou o Coração da mais doce das mães, pedindo a todos que unam o seu coração ao d’Ela, para darem ao mundo Jesus Cristo Salvador. E, acolhendo o seu convite, por toda a parte se formaram grupos e comunidades que despertaram da apatia de ontem e se esforçam por mostrar agora, ao mundo, o verdadeiro rosto do cristianismo. No Oriente e no Ocidente, o amor do Coração de

Maria conquistou um lugar no coração dos povos e dá-lhes esperança e consolação.

Fátima é a aceitação submissa da vontade de Deus a nosso respeito, que se traduz nos nossos deveres de estado. Alguém poderia observar: Mas, a fidelidade aos nossos deveres de estado não é o mínimo que se nos pode exigir? Será possível que uma obrigação tão elementar seja proposta como penitência suficiente, uma penitência salvadora, capaz de afastar os males que incumbem sobre a humanidade?

Assim, face aos pretensos senhores destes tempos (acham-se no mundo da cultura e da arte, da economia e da política, da ciência e da informação) que exigem e estão prontos a comprar, se não mesmo a impor, o silêncio dos cristãos invocando imperativos de uma sociedade aberta, quando na verdade Lhe fecham todas as entradas e saídas para o Transcendente; e que, em nome de uma sociedade tolerante e respeitosa, impõem como único valor comum a negação de todo e qualquer valor real e permanente válido... Face a tais pretensões, o mínimo que podemos fazer é rebelar-nos com a mesma audácia dos Apóstolos perante idêntica pretensão dos senhores daquele tempo: «*Não podemos calar o que vimos e*

ouvimos» (Act 4, 20)! E, se vos lançam à cara erros passados ou presentes de alguns filhos da Igreja, peço-vos: fazei penitência e reparai. Se vos acusam falsamente não poupando ofensas nem escárnios, peço-vos: rezai pelos vossos perseguidores e perdoai. Profundamente convictos da solidariedade da família humana, a tal ponto que dez justos na cidade de Sodoma tê-la-iam salvo (cf. Gn 18, 32), conservai no pensamento e no coração uma inquebrantável fé no amor misericordioso de Deus. O seu olhar pouso benévolo e propício sobre as vossas vidas, confiadas à Virgem Mãe para maior glória da Santíssima Trindade. Ámen”.

A graça de Deus é mais forte do que o pecado

No dia 14 de Outubro (Domingo), na última celebração a que presidiu, o Cardeal Tarcisio Bertone recordou os pedidos de Nossa Senhora. Participaram nesta Missa milhares de peregrinos de todo o mundo e também, estes a convite do Reitor do Santuário de Fátima, os paroquianos de várias paróquias vizinhas ao Santuário. De seguida, as palavras do Senhor Cardeal Bertone:

“Desejo manifestar a minha gratidão ao Bispo de Leiria-Fátima e seus colabo-

radores pelo acolhimento que me reservaram como Legado Pontifício. Com alegria pude constatar, mais uma vez, a profunda veneração pelo Sucessor de Pedro que se respira em Portugal, e de modo particular nesta terra abençoada. Saúdo os Bispos, os sacerdotes, os religiosos e as religiosas, as autoridades e todos os peregrinos presentes. Saúdo os fiéis que, através das transmissões televisivas, estão unidos connosco em Portugal, na Itália e noutras partes do mundo. Uma saudação especial aos paroquianos de Fátima e das outras três paróquias confinantes com o Santuário. A todos e cada um transmito com alegria a sau-



dação e a bênção de Sua Santidade o Papa Bento XVI, cuja voz nos vai chegar de Roma, ouvindo o *Angelus* mesmo no fim desta Santa Missa.

Completados noventa anos das aparições, Fátima continua a ser um farol de consoladora esperança, mas também um forte apelo à conversão. A luz que Maria fez resplandecer aos olhos dos Pastorinhos e se manifestou a tanta gente no milagre do sol em 13 de Outubro, indica que a graça de Deus é mais forte do que o pecado e a morte. Maria, porém, pede a todos conversão e penitência; quer corações simples que aceitem generosamente rezar e sofrer em reparação dos pecados, pela conversão dos pecadores e pela salvação das almas. Maria conta com a resposta de todos os seus filhos! Amados irmãos e irmãs, acolhamos o seu convite e permaneçamos fiéis à nossa vocação cristã. Ofereçamos todos os dias fervorosas orações – especialmente o santo Terço – e as nossas tribulações de cada dia, em reparação dos pecados e pela paz no mundo. Consideremo-nos a nós mesmos seus filhos pequenos e humildes, desejosos de viver para louvar e glória da Santíssima Trindade, a Quem em boa hora quiseram dedicar esta igreja. Amen!”

Fátima, Santuário da Santíssima Trindade

Prevê o Ritual da Dedicção das igrejas que um dos responsáveis pela construção do novo espaço sagrado o presente e entregue, simbolicamente, aos representantes da hierarquia eclesial.

De seguida as palavras de Mons. Luciano Guerra, proferidas na ocasião:

1. A razão próxima desta igreja foi, é, e esperamos que sempre será, o serviço dos peregrinos, que não cessam de afluir a Fátima. O progresso, económico, cultural e social, vem-nos exigindo que ofereçamos aos fiéis um conforto não muito inferior ao que usufruem em suas casas, poupando-os aos incómodos do tempo e da posição de pé, como já recomenda o Vaticano II: «Na construção de edifícios sagrados, tenha-se grande preocupação de que sejam aptos para lá se realizarem as acções litúrgicas, e permitam a participação activa dos fiéis.» (SC 124).

2. Ao cabo de longos estudos, acabámos por decidir-nos por duas áreas: o espaço em que nos encontramos, e um outro, em subterrâneo, destinado ao sacramento da Reconciliação, e a grupos menores.

A razão determinante para a preferência do júri por esta proposta pode ter sido a vantagem de uma aula onde a pluralidade dos fiéis pudesse sentir melhor a sua unidade. (Cf. Ef 4, 4-7). Tal como a Cova da Iria, que Nossa Senhora escolheu para sua casa, este espaço, em forma de concha, faz lembrar o colo materno, imagem perfeita do acolhimento a que aspiramos. Não há barreiras arquitectónicas. Todos es-

tamos presentes a todos. Sem obstáculos visuais. Sem ruídos, nem de sons, nem de cores, nem de volumes. Durante todo o dia, a assembleia é acarinhada por uma abundante luz solar. A acústica do espaço favorece o ouvido, porta da fé, para que se concentre na Palavra de Deus, e se encha de enlevo, na harmónica combinação de vozes, ecos e reverberações.

3. Fátima torna-se desde hoje, de modo bem mais explícito, Santuário da Santíssima Trindade.

As treze portas desta igreja lembram o Colégio Apostólico, presidido por Jesus, o grande revelador de Deus, uno e trino. A Ele e à Trindade Santa é consagrada a porta principal, uma criação difusa, como as águas primigénias do Génesis onde pairava o Espírito de Deus (Gen 1,2); e ainda, do mesmo artista português, os 20 mistérios do rosário, tudo fundado em largos painéis com frases bíblicas, nas várias línguas dos nossos peregrinos, dispostas em vidro, por um autor canadiano. De Chipre nos vieram os anjos músicos das duas vigas principais: lembram a oração do Anjo da Loca, onde fomos haurir a convicção de que Fátima deve promover o

culto da Santíssima Trindade.

Quando entramos no templo, sentimo-nos atraídos para este grande painel do presbitério, obra de um artista da Eslovénia, e para o crucifixo, realizado por uma artista da Irlanda. A Cruz cá dentro, como a Cruz alta lá fora, é o grande sinal que sempre te-

cristã espera viver para sempre, na glória do Cordeiro de Deus, depois de trilhar na terra os seus caminhos.

Sobeja justificação para a imagem branca de Nossa Senhora de Fátima. Talhada em mármore de Carrara, por um mestre italiano, os seus braços abertos são um convite de Maria, para que busquemos, em seu Coração Imaculado, a luz e a paz que aqui nos veio oferecer.

Termino com uma chamada de atenção para a pequena gruta que se abre no sopé do altar. Destina-se a uma preciosa pedra, tirada do túmulo de S. Pedro. É mais um dom da gratidão de João Paulo II. Demos-lhe o melhor lugar, ao centro, em frente, e por baixo do altar, para que seja incentivo à unidade com o sucessor de Pedro. No longo e duro cortejo da Igreja em todo o século XX, objecto da parte final do Segredo de Fátima, vai à frente um Bispo, vestido de branco, que sobe penosamente em direcção a uma cruz, no alto da montanha. Aí, ele é o primeiro a sofrer o martírio, às mãos dos soldados da cidade, meio em ruínas, que ficou cá em baixo. Os Pastorinhos identificaram o Bispo vestido de branco com o Santo Padre. Lúcia diria mais tarde que essa profecia se realizou em João Paulo II. Sendo assim, respira-se, nesta pedra, a fé de Pedro, e o perfume do Papa que Deus mais envolveu no mistério de Fátima.

4. Senhor Cardeal Legado! Senhor Bispo de Leiria-Fátima!



Pormenor da porta principal da nova igreja

mos de propor aos peregrinos, pois sem o amor à Cruz deixariam de ser cristãos. Mas não sendo a Cruz senão o caminho necessário para a glória, repousa o nosso olhar, como em fundo de eternidade, sobre a imagem da Jerusalém Celeste, onde a assembleia

Não podendo ter connosco os representantes de todas as empresas que colaboraram nesta obra, peço licença para apresentar alguns dos principais. Antes devo nomear e agradecer ao Senhor Bispo emérito de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, aqui presente, a quem coube a responsabilidade de aprovar este longo processo. Convido a subirem aqui 3 elementos da empresa SOMAGUE, que ganhou, por mérito, os dois principais concursos para a construção. Convido o Senhor Arquitecto Alexandre Tombazis, com a sua equipa de mais três arquitectos, cujo projecto mereceu o primeiro lugar, em concurso internacional. A seguir, três dirigentes da empresa FASE, que teve a seu cargo a coordenação do projecto e a delicada tarefa de fiscalizar a execução; Chamo ainda os dois leigos e três sacerdotes do Serviço de Ambiente e Construções (SEAC), aos quais desejo muito dizer, hoje, uma palavra de sentida gratidão. Obedecendo ao ritual, peço agora ao Sr. Arquitecto Corsepius, director do SEAC, que entregue nas vossas mãos uma grande chave. Por esta entrega reconhecemos a vossa autoridade sobre todas as portas destes espaços.

5. Gratos a Deus e a tantos irmãos por tanta ajuda, invocamos sobre todos a intercessão dos beatos Francisco e Jacinta, e o carinho maternal de Nossa Senhora. E que os Anjos nos ensinem a grandeza de Deus, para que louvemos, agora e sempre, a Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo. Amén.

Porque é que a nova igreja não tem sacrário?

Estamos habituados a ver em todas as Igrejas um sacrário, normalmente atrás do altar, outras vezes numa capela lateral, tendo ao lado uma luz acesa indicando assim a presença de Jesus sacramentado, disponível para a comunhão dos doentes e sobretudo para a adoração e oração pessoal, porque a fé nos diz que Jesus está real e verdadeiramente presente no pão consagrado, mesmo depois de terminada a missa.

Mas na celebração da missa não é o sacrário o ponto central da acção e da nossa atenção mas sim o altar, a mesa onde se realiza o sacrifício eucarístico, onde o pão e o vinho oferecidos e consagrados se transformam no corpo e sangue de Jesus para alimento dos cristãos que celebram a eucaristia.

Sendo a Igreja da Santíssima (ISST) Trindade um lugar exclusivamente dedicado às celebrações litúrgicas, sobretudo à ce-

lebração da missa para grandes multidões, não há necessidade de existir um sacrário na zona do presbitério.

No entanto existe uma capela da reserva, que fica exactamente por detrás do altar da ISST, com três sacrários onde se guardam as partículas consagradas que não são consumidas na comunhão. Esta capela não está acessível para a adoração dos fiéis mas tem apenas o fim de guardar os vasos com as partículas consagradas não consumidas.

Quem quiser fazer adoração eucarística ou oração pessoal diante do sacrário poderá fazê-lo nas três capelas da reconciliação disponíveis e preparadas para celebrações com grupos mais pequenos e que possuem, cada uma, um sacrário.

Pe. Francisco Pereira,
director do Serviço de Pastoral
Litúrgica do Santuário de Fátima

Comunicação Social em Fátima

A propósito do trabalho realizado pela comunicação social em Fátima, e cingindo-me apenas à primeira quinzena de Outubro 2007: os órgãos de comunicação cumpriram o seu papel formativo e informativo, e os da Igreja também o seu papel evangelizador.

Desde 9 a 14 de Outubro, 58 órgãos foram acreditados pelo Centro de Comunicação Social do Santuário. Eram de Portugal e do mundo, num total de mais de 300 profissionais envolvidos na elaboração de documentários, reportagens, notícias e programas.

É certo que a igreja portuguesa e a do mundo faz diariamente milhares de pequenas e grandes coisas, que por vezes não são notícia e mereciam sê-lo, mas, neste caso, a grandeza de uma obra, a presença de um representante do Papa em Fátima, a participação do Presidente da República Portuguesa nas celebrações da dedicação, uma multidão de gente de dezenas de países do mundo numa pequena cidade portuguesa, a estátua de um falecido Papa que se torna objecto de devoção... Tudo

isto foi notícia, apenas porque sucedeu.

O que aconteceu em Fátima não foi uma realidade inventada, foi o captar para as câmaras e para os jornais, com as subjectividades da escolha individual de cada profissional ou projecto editorial, o que aqui ocorreu.

O Decreto "Inter Mirifica" do Vaticano II sobre os Meios de Comunicação Social refere em certo local: "Existe, pois, no seio da sociedade humana, o direito à informação sobre aquelas coisas que convêm aos homens, segundo as circunstâncias de cada um, tanto particularmente como constituídos em sociedade. No entanto, o uso recto deste direito exige que a informação seja sempre objectivamente verdadeira e, salvas a justiça e a caridade, íntegra. Quanto ao modo, tem de ser, além disso, honesto e conveniente, isto é, que respeite as leis morais do homem, os seus legítimos direitos e dignidade, tanto na obtenção da notícia como na sua divulgação".

No dia 14 de Outubro, eis que

foi possível que a partir da Praça de S. Pedro, o Papa Bento XVI falasse aos peregrinos em Fátima, naquele momento pela televisão, pela rádio e pelas agências e nos dias seguintes através dos jornais e revistas. Da janela de S. Pedro, e através da janela da comunicação social, o Santo Padre falou ao mundo.

Em Fátima, as celebrações não foram preparadas para os meios de comunicação social, mas procuraram ter em conta esta forte presença. Procurou-se para estes dias que, também através dos meios de comunicação social, a mensagem e a história de Fátima chegassem ao mundo. Que chegassem ao mundo real; composto de devotos, de críticos, de curiosos, de duvidosos, e às vezes tudo isto em uma só pessoa; ao mundo feito de gente real que tem o discernimento suficiente para reter, de uma multiplicidade de coisas e mensagens, aquilo que verdadeiramente interessa.

Leopoldina Simões,
Centro de Comunicação Social

:: Propriedade ::

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

:: Redacção e Administração ::

Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuario-fatima.pt | e.mail:ccs@santuario-fatima.pt

:: Composição e Impressão ::

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Subscrição gratuita.
Custo médio anual: 6 euros

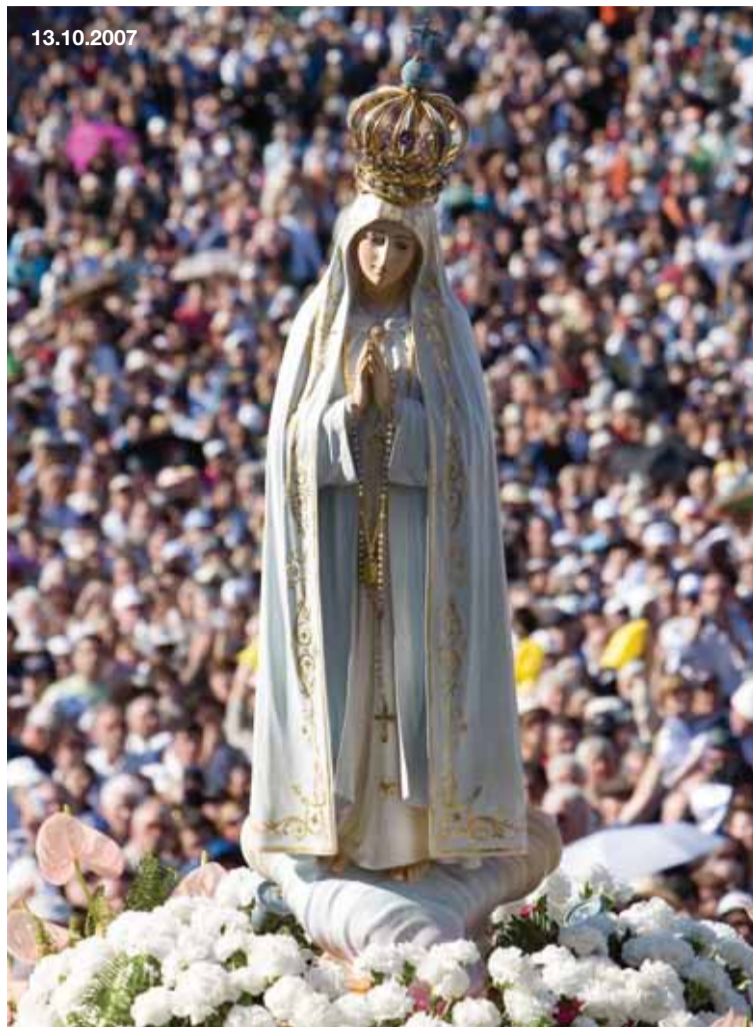


Bispos consagram a Europa a Nossa Senhora

No dia 6 de Outubro, os presidentes das conferências episcopais da Europa, reunidos em Assembleia-geral em Fátima, consagraram a Igreja da Europa a Nossa Senhora.

No final da procissão das velas, D. Jorge Ortiga, presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, explicou aos peregrinos presentes no Santuário que os bispos da Europa estavam reunidos em Fátima para reflectir “sobre as realidades das nossas igrejas da Europa” e que neste encontro tinham tomado consciência “das várias dinâmicas que motivam o trabalho da Igreja nesta hora de esperança”.

De seguida, os bispos rezaram a Maria para que olhe pela Igreja da Europa: “Maria, Nossa Mãe, olha pela Igreja da Europa que confiamos ao teu amor materno, para que possamos estar abertos à Boa Nova, viver em paz e em harmonia. Dai-nos a graça de acolher os estrangeiros, de sermos generosos com os pobres, os sem casa e os desempregados, para que possamos proclamar com alegria o Evangelho da Esperança”.



13.10.2007

Na mesma oração, os presidentes das conferências episcopais da Europa entregaram as famílias, os jovens, os idosos, os mais frágeis na mente e no corpo, e todos os doentes ao Sagrado Coração de Maria.

A finalizar esta oração, escrita durante o encontro em Fátima, os bispos entregaram a Nossa Senhora a Igreja na Europa para que “sejamos testemunho da santidade de vida, custódios da criação de Deus, portadores de paz e reconciliação e servos fiéis de Jesus Cristo que Se consagrou a Ele mesmo ao Pai dando a sua vida para apagar os nossos pecados, abrindo o caminho para a vida eterna. Maria, Mãe da Igreja, reza por toda a Europa, reza por nós”.

No Livro de Honra do Santuário de Fátima, o presidente do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE), o Cardeal Peter Erdö, primaz da Hungria, escreveu: “Por ocasião da Assembleia Plenária do Conselho das Conferências Episcopal da Europa confiamos o nosso continente à intercessão da Virgem de Fátima”.

A mensagem de Fátima desafia-nos

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) considera que o Santuário de Fátima não pode ser apenas um recinto fechado, mas deve exercer a sua influência nas estruturas sociais, políticas e económicas através do testemunho.

Em entrevista à Agência ECCLESIA, D. Jorge Ortiga disse também: “Espero que Fátima chegue mais uma vez ao coração e, sobretudo, à inteligência das pessoas”.

As aparições de 1917 colocaram esta localidade no mapa do cristianismo. Por isso - defende o presidente da CEP - “Fátima deve ser como que um evangelho aberto e não pode ser apenas uma peregrinação onde se cumprem promessas, mas um local de interiorização para compreender, aqui e agora, o que Deus pretende de cada um e das diversas comunidades”. A mensagem de Fátima “desafia-nos”.

“Ninguém ignora que o auto-retrato que a Igreja fez dela própria no II Concílio do Vaticano, a imagem mais eloquente é que a Igreja nasce da Santíssima Trindade” e “orienta-se para a Santíssima Trindade”. Uma palavra proferida naquele altar do mundo tem “outro eco” - sublinha D. Jorge Ortiga, que acrescenta: “o resultado do acolhimento desta palavra não se pode medir por aquilo que se vê”.

A Igreja da Santíssima Trindade é um espaço que “prima pela sua grandiosidade” e pelo “carácter arrojado da sua arquitectura” - defende o Arcebispo de Braga. O novo espaço tem a preocupação de servir os fiéis, “particularmente na área da reconciliação e da adoração”.

A aposta feita na arte é outro pormenor sublinhado pelo presidente da CEP. “Poderá ser discutível a opção pela arte moderna porque é muito figurativa”. Se no passado a Igreja evangelizava através da arte (muitos chamavam-lhe a bíblia dos pobres), hoje também se evangeliza dessa forma. “O santuário teve a preocupação de se abrir ao mundo inteiro no domínio da arte”. E avança: “mostra a actualidade do evangelho”. Com esta obra, a Igreja “mostra que está em diálogo com a cultura”. A nova igreja entrará nos roteiros de arquitectura e interpelará os “peregrinos através da arte” - concluiu D. Jorge Ortiga.

C/ Agência Ecclesia



Muito honrou o Santuário de Fátima a presença do Senhor Presidente da República, Prof. Aníbal Cavaco Silva, acompanhado pela esposa, na celebração da consagração da Igreja da Santíssima Trindade, a 12 de Outubro de 2007. Entre outras entidades oficiais presentes na dedicação, encontravam-se também o Ministro da Presidência, Dr. Silva Pereira, e o Presidente da Assembleia da República, Dr. Jaime Gama.

Como recordação aos peregrinos, no dia 12 de Outubro, foram oferecidos o guião da celebração da nova igreja e uma pequena pagela que no verso tem a oração de João Paulo II à Santíssima Trindade, proferida em Fátima a 12 de Maio de 1982.



Oratória sobre Fátima – Novos concertos em Novembro

A oratória “Fátima, sinal de esperança para a Humanidade” subirá proximamente de novo ao palco, nas seguintes datas e nos seguintes locais:

– Em Leiria, na Sé de Leiria, no dia 17 de Novembro, às 21h00.

– Em Beja, no Pavilhão de Exposições e Feiras de Beja, no dia 18 de Novembro, às 16h.

Recorde-se que, após a antestreia, a 11 de Outubro, o Santuário de Fátima estreou a 13 de Outubro, na Igreja da Santíssima

Trindade, a oratória – **Fátima, sinal de esperança para a Humanidade** –, uma iniciativa cultural integrada nas celebrações dos 90 anos das Aparições em Fátima. Um novo concerto teve lugar na tarde de 14 de Outubro, também na Igreja da Santíssima Trindade.

Com texto organizado com base nas “Memórias da Irmã Lúcia” e música do compositor Padre António Cartageno, a oratória dá voz a alguns dos momentos que marcaram a história das aparições em Fátima.

Participam na execução da Oratória 366 elementos: 8 Solistas (5 crianças e 3 adultos), um Coro composto por 11 grupos (6 de Leiria, 4 de Beja e o coro infantil do Santuário de Fátima), a orquestra *Filarmonia das Beiras*, com 47 músicos, dirigidos pelo maestro Mário Nascimento.

“Memórias Sinais Afectos” em Lisboa

O Patriarcado de Lisboa inaugurou no dia 4 de Outubro, no Mos-

teiro de São Vicente de Fora, a exposição sobre arte de Fátima intitulada “Memórias Sinais Afectos”, com coordenação geral de Carlos A. Moreira Azevedo, bispo auxiliar de Lisboa, e comissariado científico de Marco Daniel Duarte, doutorando em história de arte na Universidade de Coimbra.

Captar as memórias dos passos do peregrino de Fátima, entrar nos seus afectos escondidos e registar os sinais de uma entranhada devoção são motivações deste percurso expositivo. De acordo com os seus organizadores, nesta exposição apenas se sugerem as memórias do lugar de peregrinação e se evocam os testemunhos de buscas espirituais, desde o fenómeno originário da vivência dos pastorinhos, até ao modo como cada peregrino recorre, nos limites da sua procura, à comunhão com a potência daquele precioso lugar. A mostra estará patente ao público até Janeiro de 2008.



13.10.2007

Fátima e o Santo Padre Pio

A primeira imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, entronizada na Basílica do Santuário em Dezembro de 2003, e de onde apenas sai em ocasiões consideradas especiais, foi levada a Itália, ao Santuário do Santo Padre Pio.

De acordo com as palavras do Reitor desse santuário italiano, durante os dias da presença da imagem de Fátima mais de 150 mil pessoas peregrinaram àquele lugar.

De Portugal, o Vigário Geral da Diocese de Leiria-Fátima, o Padre Jorge Guarda, acompanhou a imagem peregrina e fez à Voz da Fátima o relato dos primeiros dias da peregrinação mariana, que culminou com uma peregrinação de S. Giovanni Rotondo ao Santuário de Fátima.

De seguida, o testemunho do Vigário Geral da Diocese de Leiria-Fátima, que o próprio intitulou "Fátima e o Santo Padre Pio":

A cidade de San Giovanni Rotondo, no sul da Itália, onde viveu o santo padre Pio, muito conhecido pelos estigmas da paixão de Cristo que tinha nas suas mãos, recebeu com grande entusiasmo a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima que ali foi levada para a festa do santo sacerdote, nos dias 22 e 23 de Setembro e permaneceu até 5 de Outubro, dia em que regressou à basílica do Santuário da Cova da Iria. Fui testemunha do acontecimento: Os peregrinos e os habitantes, em número de uns 30 mil, saudaram calorosa e repetidamente, com palmas, lenços brancos, aclamações, preces, gestos de devoção e o cântico do Avé de Fátima, a imagem da Virgem à sua chegada de helicóptero ao santuário dedicado ao Santo de Pietrelcina e na demorada procissão que percorreu as ruas e praças da cidade onde viveu e morreu. O santo sacerdote, representado em muitas imagens que as pessoas tinham consigo ou nas janelas e varandas, além da que era levada na procissão, parecia participar humildemente em toda esta vibrante devoção à Mãezinha do Céu, como ele a chamava com grande ternura.

Há uma relação estreita entre Fátima e o santo Padre Pio, pois este obteve a cura de uma doença por intermédio de Nossa Senhora de Fátima, em 6 de Agosto de 1959, aquando da primeira visita da imagem peregrina àquela cidade, durante a viagem pelas principais cidades da Itália, preparando as populações para a consagração do país ao Imaculado Coração de Maria.

No termo da visita ao convento dos capuchinhos e ao hospital, durante a qual o Padre Pio pôde manifestar a sua devoção à Virgem Maria e oferecer-lhe um rosário, ao levarem a imagem de helicóptero, o aparelho sobrevoou



Por ocasião do regresso da imagem peregrina, o Santuário de San Giovanni Rotondo ofereceu uma imagem do Santo Padre Pio ao Santuário de Fátima.

o convento, passando próximo do lugar onde se encontrava o sacerdote doente com uma pleurite. Dirigiu então à Virgem esta original prece: "Senhora, minha Mãe, já estou doente desde que entraste na Itália; agora vais-te embora e deixas-me assim?" Nesse instante sentiu como que um arrepio no seu corpo e percebeu que estava curado. No dia seguinte, os médicos examinaram-no e comprovaram a cura. Pôde assim retomar a sua intensa actividade sacerdotal.

O grande amor do Padre Pio pela Virgem Maria não nasceu com a cura que obteve por intermédio dela. Já vinha de longe e foi-se consolidando com o tempo. Manifestava-se na oração do rosário mais do que uma vez por dia e numa relação diária com ela, sentindo-a muito presente na sua vida. Exortava também as outras pessoas a manter-se "sempre atrás desta bendita Mãe", a caminhar "junto dela, porque não existe nenhum outro caminho que conduza à vida, senão aquele que a nossa Mãe seguiu". Noutra ocasião, escrevia: "É preciso que saibas que nunca poderemos chegar a Jesus, fonte de água viva, sem nos servir do canal que é a Virgem". E acrescentava: "Imitemos a Virgem na sua santa humildade e na sua discipulação. Que a Santíssima Virgem te faça sentir todo o seu amor. Abandonemo-nos nas mãos da Mãe Celeste para alcançar o bem-estar e a paz". Há assim uma plena consonância entre o que pensava e sentia o padre Pio em relação a Maria e o que ela disse nas aparições de Fátima: Ela é caminho para Jesus e para Deus.

Se, na Cova da Iria, Nossa Senhora manifestou o seu amor pelos pecadores e convidou à oração e ao sacrifício para que se convertessem, o santo Padre Pio, empenhou-se, com extrema dedicação e sacrifício, por re-

conduzir os pecadores a Deus, especialmente mediante o sacramento da confissão. E sentia até o desejo "de ter uma voz muitíssimo potente para convidar os pecadores do mundo inteiro a amar Nossa Senhora". Reconhecendo a impossibilidade de o fazer, recorria à ajuda do seu anjo da guarda nessa tarefa.

A propósito do célebre visita da imagem peregrina da Virgem de Fátima, em 1959, o padre Pio escreveu estas significativas palavras: "Os nossos corações estão palpitando pela chegada desta Mãe. Por que vem? Porque quer visitar os seus filhos. Então é um acto de amor! Preparemo-nos por isso também nós, esvaziando os nossos corações de tudo aquilo que não é Deus, não conhece a Deus, nem leva a Deus. E este é o melhor acolhimento que podemos fazer a esta Mãe Celeste. Guardar para nós alguma coisa não é digno de um filho perante uma Mãe que se vem oferecer totalmente ela mesma. Esta visita não se deve limitar a um simples entusiasmo, mas deve ser permanente, como permanente é o olhar da nossa Mãe por nós. Renovemos frequentemente os propósitos formulados neste dia da visita da Mãe Celeste."

Na sacristia da igreja de Nossa Senhora das Graças encontrei uma imagem do Coração Imaculado de Maria, que foi oferecida ao padre Pio por uma pessoa do norte de Portugal. Diante dela o santo sacerdote rezava, preparando-se para a celebração da missa. Este é outro elo da sua ligação a Fátima.

Operação Trindade em balanço

O encerramento da Peregrinação Internacional Aniversária dos 90 anos das Aparições de Fátima coincide com um ciclo de 6 meses em que, a Guarda Nacional Republicana assumiu o policiamento de toda a Freguesia de Fátima desde 16 de Abril de 2007.

O fecho deste ciclo é sem dúvida um tempo propício a balanço. Este é realizado com base na experiência adquirida, projectando novas metas num sentido de permanente disponibilidade, para prestar mais e melhor serviço ao cidadão. No que concerne à segurança, foram 6 meses onde o Santuário de Fátima e as Entidades Locais, através dos seus diferentes rostos, demonstraram uma sensibilidade e uma disponibilidade para traçar e alcançar objectivos em colaboração com a GNR. Esta colaboração tem-se mostrado profícua através de contactos informais e formais, passando por acções de sensibilização até ao trabalho em parceria e com resultados sólidos. Destes destacamos uma significativa redução no número de furtos por carteirista.

A Operação Trindade (designação da GNR para a operação de segurança nos dias 12, 13 e 14 de Outubro) empenhou cerca de 300 militares. A missão foi atribuída desde 12 de Outubro até 14 de Outubro para garantir a segurança no Santuário de Nossa Senhora de Fátima e zonas envolventes, regular e controlar o trânsito nos itinerários de acesso ao Santuário, assegurando que o encerramento da Peregrinação Aniversária dos 90 anos das Aparições de Fátima decorresse sem qualquer tipo de incidente. Para a Operação foi constituído um Posto de Comando e atribuídas áreas de responsabilidade dentro da Freguesia de Fátima: Sector ALFA, demarcado pelo limite exterior do Santuário; Sector BRAVO, demarcado pela Rotunda Nossa Sr.ª. Da Encarnação (Norte), a Av.ª. Papa João XXIII, a Rotunda St.ª. Teresa de Ourém (Sul) e a Av.ª. Beato Nuno; Sector CHARLIE, demarcado pela via-sacra, valinhos e Aljustrel; Sector DELTA, restante freguesia de Fátima. Simultaneamente foram garantidos 2 itinerários: Itinerário MERCÚRIO, para evacuações; Itinerário NEPTUNO, para corredor de circulação.

Foram várias as valências empenhadas na Operação: Transmissões; Pronto-Socorro; Investigação Criminal; Manutenção de Ordem Pública; Operações Especiais; Tourist Support Patrol (militares que falam diversas línguas, dando apoio a peregrinos estrangeiros); Brigada de Trânsito; patrulhamento apeado, de bicicleta, a cavalo, com cães, em motociclo e em automóvel.

O cumprimento cabal da missão de segurança foi o resultado de um esforço conjunto de todas as entidades locais e nacionais, bem como dos peregrinos.

De todas as situações passíveis de serem melhoradas a que mais preocupa a Guarda é a que se relaciona com os peregrinos perdidos. Em todas as peregrinações existem centenas de peregrinos que se perdem. Desde crianças a idosos, pessoas sem local para dormir, sem dinheiro para uma refeição... sabendo somente o nome da localidade de onde vieram. A solução passa por procedimentos muito simples.

Da parte dos transportadores ou dos responsáveis de grupos entregar aos peregrinos um cartão com: Nome do responsável do grupo; Telemóvel do responsável do grupo; Parque onde ficou estacionado o autocarro; Matrícula do autocarro. Da parte dos peregrinos os mesmos devem: Nunca perder de vista as crianças e idosos; Ficar com a identificação e o n.º de telemóvel do responsável do grupo; Verificar que sabe onde deixou o carro ou autocarro e a matrícula do mesmo;

Só com a ajuda de todos é possível garantir mais segurança, colabore. PELA LEI E PELA GREI,

Comandante Duarte da Graça, GNR

Dada a ligação entre o Santo Padre Pio e Fátima, os frades capuchinhos e o município de San Giovanni Rotondi quiseram não só ter a visita da Virgem peregrina de Fátima e manifestar-lhe a sua devoção e gratidão, como

oferecer ao Santuário de Fátima uma imagem daquele santo sacerdote, dádiva essa que vieram entregar ao trazerem de volta a imagem de Maria.

Padre Jorge Guarda

Longe, mas de alma e coração em Fátima

Eram perto de mil os cristãos presentes na XX Peregrinação em honra da Virgem do Rosário de Fátima. O tema que ressoou nas ruas da cidade luso-luxemburguesa de Esch-sur-Alzette foi: - Maria Mãe das famílias - Eis a tua Mãe...

Um evento organizado pela Comunidade Católica de Língua Portuguesa de Esch-sur-Alzette, no sul do Luxemburgo, animada

pelo missionário dos portugueses, P. Miguel Dalla Vecchia. Foi um momento muito forte de comunhão eclesial entre cristãos de origens diferentes e testemunho público da religiosidade popular mariana. E, não só em unidade entre a comunidade portuguesa, mas desta com a caboverdeana, a italiana e a luxemburguesa pois as paróquias da cidade associaram-se ao acontecimento que

assinalou os 90 Anos da Mensagem de Fátima. Longe, mas sempre com de alma e coração em Fátima!

Presidiu à Solene Celebração Eucarística, Monsenhor Mathias Schiltz, Vigário geral da arquidiocese do Luxemburgo coadjuvado pelos missionários que servem as várias comunidades. Foi ele que há vinte anos entronizou com D. Manuel Martins, bispo emérito de

Setúbal, então presidente da Comissão Episcopal de Migrações e Turismo, a primeira imagem de Nossa Senhora na cidade.

Para marcar os vinte anos da Procissão/Peregrinação e os noventa anos das aparições na Cova da Iria foi abençoada uma nova imagem da Virgem oferecida por uma família. A outra imagem será oferecida a uma comunidade paroquial vizinha.

Durante a procissão foram distribuídos lenços solidários alusivos ao dia com a imagem estampada da Virgem Branca cuja receita reverteu a favor das vocações de um seminário da Cidade do Cabo, na África do Sul, onde se preparam missionários scalabrinianos para os migrantes.

Padre Rui Pedro

Há 90 anos...foi a crianças que a Virgem falou

Nas aparições há 90 anos em Fátima, não deixa de nos surpreender que tenham sido escolhidas três crianças que nem sequer sabiam ler nem escrever, para serem portadoras de uma mensagem que se destinava ao mundo inteiro

Havia com certeza naquele tempo gente muito mais letrada, influente, aos nossos olhos muito mais capacitada para desempenhar tal missão. Mas não. O amor misericordioso de Deus revela-se nos pobres e pequeninos e são três crianças de Aljustrel, pastorinhos do monte, os escolhidos de Deus. E não se vêem adultos envolvidos nos acontecimentos das Aparições. Somente os três pastorinhos, simples e inocentes, são misteriosamente envolvidos no drama espiritual de serem os interlocutores de uma mensagem do céu em que ninguém, então, acreditava.

E destas três crianças e só delas, a Mensagem de Fátima

partiu até aos quatro cantos do mundo, rasgar, como nova aurora, horizontes de mais amor e paz à humanidade. Vemos, assim, nas aparições de Fátima, como as crianças têm lugar de privilégio no coração de Deus e de Nossa Senhora. Não nos admiremos pois, que o tenham também no seu Santuário de Fátima: um lugar que lhes não será tirado, porque lhes foi dado por Nossa Senhora quando as escolheu para suas mensageiras.

Não é preciso enumerar tantas e tantas ocasiões em que ao longo destes 90 anos as crianças marcaram no Santuário de Fátima. Referimos, de modo especial, a Peregrinação das Crianças que o Santuário realiza há mais de 25 anos. Mais de que uma simples peregrinação para crianças, esta é um acontecimento anual das crianças pelas crianças e para elas. E como foi, nestes últimos dois anos, as crianças viverem as celebrações dos 90 anos das Apa-

rições, integradas nas actividades celebrativas do Santuário.

Em primeiro lugar, consideramos de muito positivo o movimento envolvente que se criou em torno da História das Aparições do Anjo, ao longo de 2006 e de Nossa Senhora ao longo de 2007, fornecendo e pedindo às crianças de Portugal a recriação das mesmas, com textos e desenhos alusivos, nos concursos realizados com essa finalidade. E ainda a vivência da Mensagem, proposta na campanha de orações pelas intenções apresentadas por Nossa Senhora, materializada nos terços que chegaram a Fátima em grande número, feitos com muita criatividade e de materiais muito diversos e pela campanha da partilha, ao jeito dos Pastorinhos, materializada no "farnel" de tinteiros e radiografias usados, a favor de crianças mais pobres de outros Continentes. Iniciativas que falam por si, pelo bom acolhimento que tiveram: cerca de quatro mil concorrentes aos concursos de textos e desenhos sobre as Aparições; cerca de 250 kg de radiografias e 190kg de tinteiros usados. Foi toda uma acção que, de certeza, muito contribuiu para educar no sentido da oração e da partilha, abrindo para a solidariedade que devemos para com os mais pobres e pequeninos, com quem Nossa Senhora também se solidarizou em Fátima. Iniciativas como estas vão continuar, com certeza. Porque, vale a pena acreditar que as crianças são ainda o melhor que o mundo tem!



Irmã Isolinda

Oitavo tomo da Documentação Crítica de Fátima

Na continuação da publicação da Documentação Crítica de Fátima (DCF), seriada cronologicamente, editou-se agora, com data de 13 de Outubro 2007, o terceiro tomo do quarto volume que abrange o período de 13 de Outubro de 1924 a 31 de Dezembro de 1925. Editam-se, neste oitavo tomo da DCF 249 documentos (Docs. 469-717), repartidos nos seguintes tipos: 85 cartas, 27 documentos de carácter oficial, três notas ou apontamentos, uma fotografia e 133 artigos ou correspondências em publicações periódicas, alguns dos quais incluem as respectivas gravuras.

Grande percentagem dos documentos continua a pô-los perante o "combate travado pelo Estado contra a Igreja, durante a Primeira República" que conheceu, em Fátima, o seu "maior teatro de guerra". O Prof. A. Teixeira Fernandes, na conclusão da introdução a este tomo, diz: "O Estado desenvolvia uma política anti-religiosa, permeada de agressividade e de violência. A sua inspiração vinha-lhe das correntes ideológicas então dominantes, nomeadamente nos sectores políticos. Na época em análise, Fátima serve de palco e de detonador do despertar da consciência católica. Talvez entre os bispos e a massa da população, na sua maioria confesadamente cristã, não houvesse uma verdadeira comunicação. A voz e o apelo dos bispos pouca eficácia teria sem a existência de uma verdadeira cultura de Igreja. Parecia todavia aproximar-se o fim da sua grande e longa travessia do deserto, naqueles tempos conturbados, servindo Fátima de factor do despertar da responsabilidade dos cristãos, no entusiasmo e no calor de uma anunciada primavera para a Igreja que se esperava não fosse sufocada ou traída". Dois diários católicos de Lisboa, "A Época" e "Novidades" dedicam largo espaço a este assunto. Neste contexto, se insere também o Relatório do Delegado do Governo sobre a peregrinação de Fátima e seus antecedentes, assinado por Artur de Oliveira Santos e datado de 31 de Outubro de 1924 (doc. 531), a que se juntam outros documentos relacionados.

Os artigos do jornal "Voz da Fátima", não são editados nesta obra, tal como já foi referido no tomo anterior, uma vez que está prevista a sua disponibilização em suporte digital. Faz-se apenas uma referência aos títulos dos artigos, acompanhada de um breve sumário.

Documentos de grande importância deste tomo são os que se referem à entrada de Lúcia na Congregação de Santa Doroteia e, sobretudo, uma carta da Madre Maria das Dores Magalhães, datada de 29 de Dezembro de 1925, que julgamos estar ainda inédita, em que, pela primeira vez, se faz alusão à chamada visão dos primeiros sábados, a 10 de Dezembro desse mesmo ano (Doc. 714).

Pe. Luciano Cristino,
director do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário de Fátima

Argentina: Nossa Senhora é Rainha da Paz e das Famílias

Os relatos da devoção a Nossa Senhora de Fátima continuam a chegar a este Santuário de Fátima em Portugal. Neste espaço, publica-se uma mensagem enviada por uma paróquia da Argentina:

Queridos Irmãos

A Paróquia de Nossa Senhora de Fátima da cidade de Santa Fe, na Arquidiocese de Santa Fe e da Vera Cruz (cidade sede), Argentina, começou a viver o Ano Jubilar com motivo das suas bodas de ouro, a celebrarem-se em

5 de Outubro de 2008.

No início do mesmo (ano jubilar), no passado dia 5 de Outubro, o Senhor Arcebispo D. José Maria Arancedo presidiu à Eucaristia, com uma numerosa participação de fiéis, na qual a comunidade honrou a sua Mãe e Padroeira coroando-a como Rainha da Paz e das Famílias.

A coroa foi oferecida pelo Santuário de Fátima em Portugal, trazida por uma jovem da Paróquia. A coroação esteve a cargo do mesmo Arcebispo e, para concluir, projectaram-se

imagem de Maria, dos pastores testemunho das aparições, do milagre do sol, etc. etc. Tudo isto enquanto o coro da Paróquia de San Roque entoava um repertório de cantos marianos.

Para o ano jubilar estão previstas diversas actividades religiosas, culturais e desportivas. (...)

Desde Santa Fe, Argentina, da Paróquia Nossa Senhora de Fatima vos saudamos em Cristo e em Nossa Senhora de Fátima.

P. Hugo A Dalla Fontana, Paroco.

Graças recebidas

Agradecem a Nossa Senhora de Fátima e/ou aos Pastorinhos Beatos Francisco e Jacinta Marto as seguintes pessoas:

Maria da Conceição F. Presume, de Alqueidão, Torres Novas; Maria Alice Castro F.; uma sra. residente no Brasil, que pediu anonimato; Maria de Lourdes Coutinho Tavares, da Guarda, e Maria Amélia dos Santos, de Castelo Branco.

Fátima dos Pequeninos

N.º 324 - Novembro de 2007



João Torcato de Sousa, 9 anos, Externato de S. Domingos

Olá, amiguinhos!

Tanta gente que tem vindo a Fátima visitar Nossa Senhora que ali apareceu aos Pastorinhos! Também os leitores da "Fátima dos Pequeninos" já vieram, com certeza, e conhecem aquela imagem branca que A representa e que se encontra ali, na sua Capelinha, na Cova da Iria...

Em que posição está Nossa Senhora? O que é que Ela tem nas mãos? E como tem Ela as mãos? - Mãos postas, em oração, endireitadas para o céu, com o terço entre os dedos e um olhar muito doce a convidar-nos a rezá-lo "todos os dias" pela paz no mundo e pela conversão dos pecadores...

E a imagem ficou assim, a convidar a rezar, todos os que olharem para ela. Se têm uma imagem de Nossa Senhora de Fátima lá em casa, experimentem olhar bem para ela e vejam se não é isto que ela vos diz: "rezaí o terço todos os dias"...

Este mês de Novembro, até ele nos convida, também, a oração: é um mês que nos lembra os que já morreram e que devemos rezar por eles. Os vossos pais e catequistas podem explicar - vos melhor porquê. E a propósito: porque não os convidam a rezar convosco, pelo menos três Ave Marias pelos que já morreram, vossos conhecidos? - Se assim fizerem, fazem uma boa acção, muito do agrado de Jesus e de Nossa Senhora. E quem não gostará de Lhes agradecer, fazendo o que Eles gostam?...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda, m.r.

Recordar para viver e transmitir

A 6 de Outubro decorreu na Diocese de Viseu as Jornadas de Comemoração dos 90 Anos das Aparições de Nossa Senhora em Fátima.

Estiveram presentes cerca de 280 pessoas, adultos e jovens, e em paralelo realizou-se uma actividade com 78 crianças

No momento da Eucaristia e encerramento os três sectores uniram-se.

Os temas apresentados foram: "A Mensagem de Fátima na igreja hoje", pelo Sr. D. Ilídio Pinto Leandro, bispo de Viseu; "O Coração Imaculado de Maria na Mensagem de Fátima", pela Ir. Ângela A.S.M.; "A mensagem de Fátima 90 Anos depois", apresentado pelo Responsável Nacional dos Jovens, Frei Carlos Furtado, Op.



Estas jornadas terminaram com uma apresentação feita pelo Sector Juvenil do MMF. Foi um dia em que se "respirou"

a Beleza de Deus, se sentiu a Presença de Maria, e fomos convidados a sermos bons mensageiros de Nossa Senhora.

Reflectir e programar

Em 29 de Setembro findo, celebrámos os 90 anos da Mensagem de Fátima, no Seminário de S. José, em Alcains.

Iniciámos os trabalhos com a oração da manhã, orientada pela equipa jovem do Movimento.

O louvor e a gratidão a Deus ocuparam o mais íntimo da oração, e a Senhora mais branca que o sol, a todos encaminhou para aquela Luz imensa que é Deus.

De seguida, o Cón. Emanuel Silva apresentou-nos uma bela reflexão sobre a oração do Rosário e a sua história, salientando a ternura de Deus e de Nossa Senhora.

A santa missa foi presidida pelo Pe. Dr. Manuel Mário, que também nos falou do acontecimento celebrativo e da luta que temos de travar durante a vida, como os Arcanjos: Miguel, Gabriel e Rafael. O dragão vai ser vencido. As forças do mal, infiltradas nas organizações e nos governos dos povos, têm de ser



combatidas arduamente. A paz vai ser adquirida neste combate permanente, não com armas, mas com amor.

A estrutura e a dinâmica deste Movimento, com a sua origem na Conferência Episcopal Portuguesa, a sua história e os seus objectivos, foram apre-

sentados pela Dra. Ana Maria de Carvalho, presidente diocesana do Movimento da Mensagem de Fátima, da diocese de Viseu.

Revigorados e determinados a difundir a Mensagem de Fátima, que é a mensagem evangélica orientada pela ternura da Mãe, regressámos a nossas casas.

Peregrinações de Idosos a Fátima no ano 2007

Fazer da vida uma oração

Durante o ano de 2007, nas peregrinações coordenadas pelo MMF, 1.133 idosos peregrinaram a Fátima, com a seguinte distribuição por dioceses: Lisboa – 82; Setúbal – 45; Porto – 515; Algarve – 42; Portalegre – Cast. Branco – 68

Santarém – 42; Guarda – 102; Coimbra – 175; Braga – 3; Leiria – Fátima – 3; Viseu – 56.

Como voluntário a quem compete colaborar na organização destas peregrinações, considero muito gratificante a participação nesta pastoral, dada a importância de que a mesma se reveste para que os nossos irmãos menos novos sintam como são amados e queridos, não só no acolhimento que lhes é feito no Santuário, mas também e principalmente, na perspectiva de valorização das suas vidas, tantas vezes para eles consideradas inúteis e terrivelmente pesadas pelo isolamento e pelo sofrimento.

Com efeito, as várias actividades por que repartem aqui o seu tempo, são sempre convite à intensificação da fé e da confiança no amor misericordioso de Deus. Quantas vezes a Mãe do Céu, em cuja casa estão alojados, é para eles um caminho de esperança, uma luz que brilha numa vida já desgastada pelas desilusões, um refúgio onde se restauram as energias para prosseguir, agora com mais determinação e entusiasmo, numa vida de santidade que vale a pena viver.

Efectivamente, não podem deixar de ser tocados pelas palavras da alocução que sempre lhes dirige o Senhor Padre. São expressões de muita compreensão e carinho, visando que cada um sinta a importância da sua vida e do seu sofrimento numa sociedade cada vez mais carente de valores humanos e cristãos.

A visita à igreja paroquial de Fátima, tão marcada pela presença dos Pastorinhos na sua simplicidade e inocência, assume também uma importância considerável. Aqui se comprova que a humildade é uma virtude e um bem incalculável: Deus escolheu o que é humilde, para confundir os sábios e importantes deste mundo. À vista dos lugares onde os pastorinhos foram baptizados, onde o Francisco ficava horas de joelhos perante o sacrário do Deus Escondido, onde os três passaram grande parte das suas vidas na tranquilidade duma igreja de aldeia, tendo presente que foi neste ambiente de simplicidade e de paz que Nossa Senhora se quis manifestar, facilmente se chega à conclusão de que a santidade não é feita de obras grandiosas ou de feitos heróicos. Afinal está ao alcance de todos nós. É na simplicidade e na humildade do dia a dia, que com as acções mais comuns, se vai edificando uma existência que por ser de homenagem a Nossa Senhora e para a glória de Deus, vale a pena viver mesmo no sofrimento e na incompreensão.

Significativa terá de ser a preocupação de aproveitar todas estas oportunidades para que as pequenas acções se nos tornem habituais, e num espírito de oferta a Nossa Senhora como rosas para os Seu trono, possamos fazer da vida uma oração.

É com este espírito de serviço aos irmãos tão carenciados como os nossos idosos, que felicito todos os que colaboraram ao longo do ano para que estas peregrinações se tornassem possíveis, consciente do bem que foi feito aos nossos peregrinos, e na certeza de que Nossa Senhora terá ficado contente.

Ávaro de Sousa

Fátima, antena da Boa Nova

"Se a Igreja aceitou a mensagem de Fátima, é sobretudo porque esta mensagem, contém uma verdade e um chamado que, no seu conteúdo fundamental, são a verdade e o chamado do próprio Evangelho". E o autor desta frase continua dizendo que Fátima pode ser considerada um despertador para a vida das pessoas a convidá-las à oração e conversão.

Sem oração não pode haver conversão. Pois é através do diálogo com Deus, que pode ser expresso em fórmulas que se aprenderam, mas, é sobretudo, por meio daquela conversa muito familiar que cada filho dirige ao Pai e se dispõe a ouvir a resposta deste mesmo Pai.

A escuta da Palavra de Deus ilumina o caminho de cada crente. Fátima com a sua mensagem evangélica é, por excelência, caminho de oração e centro de conversão. Diz-se que em Fátima o sobrenatural se torna natural. É dever de cada pessoa que visita este santuário preservar e fazer preservar este clima do sobrenatural que aí se vive. Em Fátima não há turismo. Há um local de recolhimento e de escuta da mensagem de Jesus Cristo. Esta mensagem que é sempre antiga e sempre actual, tão antiga e tão actual como o próprio Evangelho porque é mesmo Evangelho ou Palavra de Deus, e apenas os que a ouvem e guardam no seu coração sa-

bem onde erram e se podem converter.

Maria é a pedagoga de quem Deus se serviu para nos revelar, em Fátima, estas verdades. Desde as bodas de Caná até hoje a Mãe de Jesus continua a ser a mestra que nos diz: "Fazei tudo o que Ele vos disser".

A mensagem de Fátima é o livro aberto do Evangelho. Por isso é indispensável que quem se aproxima deste local venha com uma predisposição para a conversão. Quando Nossa Senhora aqui apareceu fez uma maternal insistência a todo o mundo para que se convertesse e rezasse. A partir de Fátima esta insistência continua a ecoar para todos os cantos do mundo. Há, no entanto, uma urgente necessidade de

vigilância, pois as forças das trevas continuam activas e os cristãos, infelizmente estão muito ocupados em banalidades que os impedem de ouvir e passar a mensagem. Esta passagem faz-se pela palavra, mas as sociedades actuais escutam e seguem melhor as testemunhas que os mestres. Ou seja: os ambientes actuais não são muito receptivos ao ensino, à Palavra. Então, sejamos catequistas com o nosso exemplo de vida. Deixemos que a mensagem do Evangelho chegue ao nosso emprego através da vida que vivemos e do trabalho que realizamos.

É possível que as exigências sociais nos impeçam de falar expressamente de Deus, mas ninguém nos pode impedir

de levar Deus a todo o sítio por meio do cumprimento do nosso dever, do bom ambiente que procuramos criar à nossa volta e da palavra amiga e encorajadora que dirigimos àqueles que estão deprimidos.

É sempre possível fazer chegar a mensagem do Evangelho a todo o lado pela nossa oração e pelo testemunho de vida.

Os mensageiros de Fátima são arautos e responsáveis pela difusão da mensagem que em 1916 e 1917 nos foi deixada pelo Anjo e por Nossa Senhora.

Cf. Morujão, Manuel de Fátima, Fenomenologia e Teologia das Aparições

Ir. Rita Azinheiro – S. N. S. F.

Rumo ao Congresso Nacional

Nos dias 7 e 8 de Setembro deste ano, reuniu o Conselho Nacional. Feita a revisão dos trabalhos efectuados no ano de pastoral 2006-2007, programaram-se as actividades para o próximo ano. Após uma longa reflexão sobre o futuro do Movimento, foram apresentadas ao Conselho, as seguintes conclusões:

Actividades para 2008

1 – Intensificar a formação dos responsáveis dos vários campos de pastoral.

2 – **Pastoral de oração** – Não basta rezar; é necessário ensinar a rezar bem.

– Intensificar: Os dias de deserto nos Valinhos. A adoração eucarística nas paróquias; A devoção dos Primeiros Sábados. Revitalizar a devoção “Visita das Imagens de Nossa Senhora às Famílias”.

3 – **Pastoral de peregrinos** – Fomentar a presença dos Assistentes Paroquiais e diocesanos nas Peregrinações a Tuy e Pontevedra. Promover as peregrinações de idosos em colaboração com o Santuário de Fátima. Continuar a assistência aos peregrinos a pé incentivando maior participação dos secretariados paroquiais e diocesanos, e disponibilizar os mapas dos “Caminhos dos Peregrinos” (incl. Internet). Preparar bem a peregrinação nacional a 19 e 20 de Julho de 2008

4 – **Pastoral de Doentes e Deficientes Físicos** – Con-

tinuar a colaborar com o Sant. de Fátima nos “Retiros de Doentes e Defic. Físicos”, bem como nas “Peregr. de Idosos” e nas “Férias para Mães de Deficientes” com o apoio dos Secret. Paroquiais e Diocesano. Privilegiar os Retiros de Doentes para aqueles que tenham capacidade de beneficiar dessa experiência de oração e reflexão, encaminhando os outros para as “Peregr. de Idosos”. Criar estruturas de sintonia entre as Equipas de Apoio aos Retiros de Doentes dos Servitas e as que acompanham os doentes, promovendo encontros prévios. Melhorar o preenchimento das Fichas de Inscrição nos “Retiros de Doentes”. A ficha verde só pode ser assinada pelo pároco ou o sacerdote seu delegado. A ficha branca tem de ser preenchida por um técnico de saúde; pode ser um enfermeiro.

5 – **Sector Juvenil** – É necessário que os Secretariados Diocesanos optem pelos Jovens e que se cumpra o programa que se segue: Reunião com Responsáveis Diocesanos (21. Out.2007). Reunião da Equipa Nacional (10 e 11.Nov.2007), Esquema 3, Curso de Mariologia (14 a 16.Dez.2007). 8º Curso de Animadores (2 a 5.Fev.2008). Curso de Acolhedores (29.Fev. a 2.Mar.2008). 1ª Peregrinação Nacional do Sector Juvenil a Pé a Fátima (25 a 27.Abr.2008). Reunião da Equipa Nacional (7 e 8 Jun.2008). 57º Esquema 0 (31.Jul a 3.Ago.2008). A Reunião da Equipa Coordenadora é no Primeiro Domingo de cada mês.

6 – **Sector Crianças** – Encontro Nacional para Animadores de Adoração Eucarística com Crianças e Adolescentes (11-13. Jan.2008). Intensificar nas Paróquias a Adoração Eucarística e a Oração do Rosário (Terço) com Crianças, sobretudo nos dias em que é rezado na Capelinha das Aparições e transmitido pela Rádio Renascença.

7 – **Congresso Nacional** – Realizar o Congresso em reflexão ao longo destes três anos através de jornadas de estudo e revisão. Deve ser o culminar dum processo de reflexão intensa das diversas áreas de pastoral e que teria o seu encerramento numa Peregrinação Nacional.

Nota: Recordamos aos mensageiros de Nossa Senhora, jovens e menos jovens, particularmente aos responsáveis a nível nacional, diocesanos e paroquiais, que nas respectivas reuniões reflectam estas conclusões.

O Movimento já atingiu um ritmo apostólico que pede a todos os responsáveis mais formação, oração e capacidade de decisão e acção. Nos campos da pastoral não há novos ou menos novos. Todos somos poucos, para o muito que há a fazer.

Pedimos aos jovens, futuro do Movimento, que se integrem nos três campos apostólicos nas suas dioceses e sobretudo nas paróquias, assim como pedimos aos adultos que acolham com alegria o seu entusiasmo e iniciativas juvenis.

Assim, chegamos mais longe e mais depressa.

MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA



Escuta Deus e vive na Verdade

Boletim 2008 – nº 24

Acaba de ser publicado o nosso Boletim-Guião para o ano pastoral 2007 – 2008. O tema a reflectir é o oitavo mandamento da Lei de Deus que nos manda respeitar a verdade.

O Santuário de Fátima vai também reflectir sobre o assunto.

Há quem diga que era melhor falar da mensagem de Fátima. Respondemos citando o que Jesus disse em 16 de Abril de 1943 à nossa Irmã Lúcia (vidente de Fátima): “**O sacrifício de cada um exige o cumprimento do próprio dever e a observância dos meus mandamentos. É a penitência que agora peço e exijo**”.

Perante esta comunicação deduzimos que esta exigência está relacionada com as palavras de Nossa Senhora: “**É preciso que se emendem, que peçam perdão dos vossos pecados e não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido**”. (13-10-1917)

Não queiramos reduzir a mensagem de Fátima aos nossos critérios e limitá-la apenas a algumas devoções desligadas duma vivência cristã e testemunho de vida.

Quem não cumpre os mandamentos da Lei de Deus, também não cumpre a mensagem de Fátima. João Paulo II, em 1982, na sua homilia em Fátima recordou as palavras de Jesus: “**Convertei-vos e acreditai na Boa Nova**” (Mc 1, 15). Disse: o núcleo fundamental da mensagem é o chamamento à conversão e à penitência.

Quem cumpre os mandamentos, responde ao essencial da mensagem. As devoções propostas pelo Anjo e Nossa Senhora são importantes para o cumprimento do núcleo central da mensagem – Conversão – mudança de vida do pecado para o viver na graça de Deus.

Quem não tem fé, ou a tem menos esclarecida, com dificuldade entende ou aceita isto. É mais fácil cumprir uma promessa ou oferecer velas e dinheiro, do que deixar uma situação de pecado.

O bom mensageiro deve saber estas coisas para as poder transmitir. Eis o motivo dos nossos Guiões. Levam doutrina, orientações práticas e o calendário de algumas actividades a realizar.

Para um mensageiro que quer realizar uma boa missão apostólica, este Guião vai ajudá-lo.

Pode ser pedido aos secretariados diocesanos, ou na falta destes, ao nacional: Santuário de Fátima – 2496-908 Fátima. Tel/Fax 249 539 679.

Pe Antunes



Rezemos com os Pastorinhos

Nos dias 14 de Novembro e 7 de Dezembro de 2007, o Rosário das 18h30, na Capelinha das Aparições, transmitido pela Rádio Renascença, TV Canção Nova e Telepace, vai ser rezado por dois grupos de crianças da paróquia de Fátima, terra dos Pastorinhos. Não seria bonito rezarem aí nas vossas casas em união com os vossos colegas? Basta ligar a rádio ou televisão!

As crianças gostam de estar com Jesus

Após seis anos de adorações Eucarísticas com crianças e adolescentes podemos dizer com verdade que as crianças e adolescentes gostam de adorar Jesus.

É preciso saber conduzi-las até Ele. Nem sempre é fácil, pois a vida delas está envolvida com muitas actividades, mas com jeito e esforço elas vão, e depois ficam com o desejo de voltar. Assim está a acontecer nas paróquias de Fornos e Real – Castelo de Paiva.

Desde que a Irmã Marília Barbosa iniciou estas adorações há um ano, as catequistas têm continuado. A confirmar isto, foi a adoração feita no dia 23 de Agosto do ano em curso com as crianças na paróquia de Real aquando do encontro de doentes desta zona de pastoral da diocese do Porto. Participaram 93 crianças que orientadas pela Maria Emília Carreira, do Secretariado Nacional do M. M. F. Decorreu muito bem e ape-

sar da Igreja estar com muita gente, as crianças deixaram-se cativar por Jesus e Jesus deixou-se encantar com o seu louvor. Foi um belo testemunho para os adultos.

Aqui deixamos este apelo aos catequistas: ajudem essas crianças a manter um bom relacionamento com Jesus, que disse: “**Deixai vir a Mim as criancinhas**”.

Pe Antunes

Jornadas para animadores da adoração com crianças: 11 a 13 de Janeiro 2008, no Santuário de Fátima

Na mensagem de Fátima, a desgraça e o pecado não deixam Deus indiferente, e Raquel continua a chorar os seus filhos (Mt 2, 18). Por isso, do princípio ao fim, o cerne da mensagem está no convite premente a reconduzir para o centro da vida cristã e do mundo a adoração de Deus, Senhor da História, o reconhecimento da sua primazia, a adesão à sua vontade salvífica, o convite a acender o desejo de amor a Deus e estimular a prática do amor reparador. Tudo o resto tem aqui o seu centro de unidade e de irradiação.

“Fátima e Modernidade” – † António Marto Bispo de Leiria-Fátima